

TPIE
UFCD 10648
ATO EDUCATIVO – CONTEXTO
E INTERVENIENTES

LRG

EDUCAÇÃO AUTORITÁRIA	EDUCAÇÃO PERMISSIVA	EDUCAÇÃO DIALÉTICA
Educação condutivista Educador como condutor	Educação não-diretiva “Autonomia” abstrata Educador como “facilitador”	Educação positiva Desenvolvimento paulatino da autonomia
Aprendizagem recetiva, passiva, de memorização	Aprendizagem “autónoma”	Aprendizagem guiada, orientada
Behaviorismo	Summerhill School (Alexander Neill)	Vigotsky
	Piaget	

A NECESSIDADE DE COERÊNCIA

Grande parte dos erros em educação prendem-se com a falta de coerência na aplicação de uma perspectiva educacional.

Por exemplo, não se aplicam as mesmas regras de modo contínuo, alterna-se entre educação autoritária e permissiva, etc.

DESTINATÁRIOS DO ATO EDUCATIVO

Educandos

Comunidade educativa (educandos, assistentes, educadores)

Instituições sociais

Sociedade em geral

CONTEXTOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA/JOVEM

- **No estabelecimento escolar**
- No domicílio
- Em instituições de acolhimento
- No hospital
- No centro de atividades de ocupação de tempos livres
- Nas atividades de ocupação de tempos livres

QUESTÃO

Refira cinco dos contextos de atendimento educativo de crianças e jovens

IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO

- Importante para todo o ano letivo
- Talvez, por toda a vida escolar da criança.
- Evitar constrangimentos, traumas e rejeição à escola.
- Promover ações simples e que servirão de “quebra-gelo” para a inserção na vida escolar ou à nova escola.

QUESTÃO

O que se deve levar em conta para garantir um bom acolhimento?

ORIENTAÇÃO DA FAMÍLIA

- Instruir a família sobre os procedimentos de adaptação da criança a partir do ato da matrícula,
- especialmente para os que iniciam o processo escolar.
- Levar a criança para conhecer a escola previamente e conversar sobre como ela funciona.

QUESTÃO

O que pode a família fazer para contribuir para uma boa adaptação da criança ao ambiente escolar?

CRIANÇAS ESPECIAIS

- Para crianças com mais dificuldades de desligar-se da família, a sugestão é que o responsável acompanhe a criança ficando na escola, por períodos decrescentes de tempo por alguns dias, até ela sentir-se mais segura.
- Promover pequenas experiências de ficar, sem os pais e irmãos, em casa de familiares e amigos pode ser útil para algumas crianças, pois já possibilita acostumar-se com a ausência dos entes mais próximos.

QUESTÃO

Qual é a especificidade do acolhimento de crianças com dificuldades de separação da família?

TOUR PELA ESCOLA

- Os primeiros dias de aula podem ser utilizados para promover um clima de interação entre alunos “veteranos” e “caloiros”
- Uma prática bem interessante de realizar essa interação é criando a oportunidade de alunos realizarem uma visita completa às dependências da escola, explicando todo o funcionamento para os novatos.
- Esse passeio pode ser ainda mais interessante se os veteranos forem motivados a criar surpresas e atividades interativas para surpreender e acolher os novos alunos.

QUESTÃO

Qual é a impotência da *tour* pela escola e como organizá-la?

ALTERNATIVAS

- A escola ainda pode optar por alguém do quadro de funcionários, que seja dinâmico e divertido para realizar essa apresentação.
- Usar uma caracterização (mascote da escola ou personagem relacionado) pode ser especialmente motivador.

QUESTÃO

Além de educadores e alunos, que alternativas na organização da tour pela escola?

RECEÇÃO PELOS EDUCADORES

- Receber de modo afetivo e caloroso.
- Evitar expor a criança.
- Priorizar atividades coletivas, com o cuidado de não colocar ninguém em evidência nos primeiros dias.
- Garantir uma adaptação tranquila.

QUESTÃO

Como os educadores devem receber as crianças recém-chegadas?

RESULTADO

- Um acolhimento bem-sucedido mostra à criança que a escola é um ambiente em que ela pode sentir-se bem, divertir-se e fazer novas amizades, podendo ser ela mesma, mesmo sendo mais tímida ou extrovertida.
- Além disso, a segurança oferecida por uma escola receptiva será o caminho para crianças que sofreram traumas, abusos e perdas encontrarem na educação uma forma de modificar a sua realidade de forma positiva.

QUESTÃO

Refira dois dos resultados de um bom acolhimento em meio escolar

CONTEXTOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA/JOVEM

- No estabelecimento escolar
- **No domicílio**
- Em instituições de acolhimento
- No hospital
- No centro de atividades de ocupação de tempos livres
- Nas atividades de ocupação de tempos livres

EDUCAÇÃO NO DOMICÍLIO

Regras e limites claramente perceptíveis para a criança aprender o autocontrole, para saber o que está certo e errado, facilitando a vivência dentro e fora da esfera familiar e tornar a educação possível

O QUE FAZER?

O poder é seu
Seja firme e coerente
Educar o respeito
Não gritar ou bater
Sim em vez de não

O QUE FAZER?

Sim em vez de não

Descobrir as causas

Gosto de ti

Cuidar do seu estado psicológico

Processo dinâmico

QUESTÃO

Indique cinco medidas a aplicar na educação no domicílio

CONTEXTOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA/JOVEM

- No estabelecimento escolar
- No domicílio
- **Em instituições de acolhimento**
- No hospital
- No centro de atividades de ocupação de tempos livres
- Nas atividades de ocupação de tempos livres

ATENDIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO

Artigo 58 da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei de Proteção)

A entidade de acolhimento deve dispor de instalações e equipamentos de acolhimento permanente e de uma equipa técnica que lhes garanta os cuidados adequados às suas necessidades e lhes proporcione condições que permitam:

- A educação
- O bem-estar
- O desenvolvimento integral

QUESTÕES

Qual é a lei que rege o acolhimento de crianças e Jovens?

O que ela exige das entidades de acolhimento?

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CURTA DURAÇÃO OU PROLONGADO

- No primeiro caso, tem lugar em Casa de Acolhimento Temporário (CAT), por prazo não superior a 6 meses, período que apenas pode ser excedido quando, por razões justificadas seja previsível o retorno à família ou enquanto se procede ao diagnóstico da respetiva situação e à definição do encaminhamento subsequente.
- O acolhimento prolongado tem lugar em lar de infância e juventude (LIJ) e ocorre quando as circunstâncias do caso aconselhem um acolhimento de duração superior a 6 meses.

QUESTÃO

Qual é diferença entre acolhimento de curta e de longa duração?

FASES E COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

- A entrada numa instituição, é uma ocasião delicada, que normalmente se sucede a um momento imediatamente anterior de igual modo traumático: a retirada da família natural.
- Desde a deteção da situação de perigo até à entrada na casa de acolhimento, cada criança e jovem já percorreu um caminho a que se chamará processo de institucionalização.
- O processo de admissão em sentido estrito (entrada na instituição) inicia-se com a receção da criança ou do jovem.

QUESTÃO

Quais são os dois momentos iniciais do processo de institucionalização?

RETIRADA E ENCAMINHAMENTO

- Após a detecção de perigo, as crianças ou jovens são encaminhados para os CAT e lares, em regra, pelos tribunais ou pelas comissões de proteção de crianças e jovens, mas sempre em articulação com os serviços da Segurança Social.
- Há casos de institucionalização após intervenção das forças policiais, designadamente em situações de emergência.
- Ainda se encontram nas casas alguns jovens que, em tempos, foram acolhidos após mera solicitação familiar (e existem casos que poderão nunca ter sido comunicados ao tribunal, para a competente regularização).

QUESTÃO

Como se processa o encaminhamento de jovens para as entidades de acolhimento?

A RECEÇÃO

- Quase sempre confiado, individualmente, ao principal responsável do grupo de profissionais que trabalha na casa (coordenador, diretor, técnico), ainda que sempre que possível haja apoio por parte de psicólogos ou de técnicos de ação social, caso as instituições disponham de recursos humanos naquelas áreas.
- Quando a chegada à casa acontece durante a noite a incumbência passa a ser, quase invariavelmente, do funcionário que assegura a vigilância noturna.

QUESTÃO

Quem recebe a criança ou jovem?

RECEÇÃO AFETUOSA E INFORMAL

1

Conversa informal com o novo utente (a informação detalhada acerca de direitos e obrigações legais será dada posteriormente).

2

Apresentação aos restantes habitantes da casa.

QUESTÃO

Que passos devem ser seguidos no momento da recepção?

DIREITOS GARANTIDOS NA LEI DE PROTEÇÃO

- a) Contactos pessoais regulares com a família e outras pessoas com quem tenham especiais relações afetivas, com condições de privacidade;
- b) Educação adequada ao desenvolvimento integral da personalidade;
- c) Cuidados de saúde, formação escolar e profissional, participação em atividades culturais, desportivas e recreativas;
- d) Espaço de privacidade e grau de autonomia na condução da sua vida;
- e) Dinheiro de bolso;
- f) Limitação das transferências às situações do seu interesse;
- g) Contactos confidenciais com as comissões de proteção, o Ministério Público, o juiz e os advogados.

QUESTÃO

Indique cinco direitos garantidos pelo artigo 58 da Lei de Proteção

CONTEXTOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA/JOVEM

- No estabelecimento escolar
- No domicílio
- Em instituições de acolhimento
- **No hospital**
- No centro de atividades de ocupação de tempos livres
- Nas atividades de ocupação de tempos livres

ADMISSÃO NO HOSPITAL

Só deve ter lugar quando os cuidados necessários à doença não possam ser prestados em casa, em consulta externa ou em hospital de dia

FILHOS E PAIS

Uma criança hospitalizada ter direito a ter os pais ou os seus substitutos, junto dela.

Os pais devem ser encorajados a ficar junto do seu filho, devendo ser-lhes facultadas facilidades materiais sem que isso implique encargo financeiro ou perda salarial.

Os pais devem ser informados sobre as regras e as rotinas.

As crianças e os pais tem direito a receber informação sobre a doença e os respetivos tratamentos, adequada à idade e à sua compreensão, a fim de poderem participar nas decisões que lhes dizem respeito.

ESPECIFICIDADE DO TRATAMENTO INFANTIL E JUVENIL

- Deve evitar-se todo o exame ou tratamento que não seja indispensável.
- Os tratamentos físico ou emocionalmente agressivos e a dor devem ser reduzidas ao mínimo.
- As crianças não devem ser admitidas em serviços de adultos. Devem ficarmreunidas em grupos etários para beneficiarem de jogos, recreios e atividades educativasnadaptadas à idade, com toda a segurança.
- As pessoas que as visitam devem ser aceites sem limite de idade.
- O hospital deve oferecer às crianças um ambiente que corresponda às suas necessidades físicas, afetivas e educativas, quer no aspeto do equipamento, quer no do pessoal e da segurança.

A EQUIPA DE SAÚDE

- A equipa de saúde deve ter a formação adequada para responder às necessidades psicológicas e emocionais das crianças e da família.
- A equipa de saúde deve estar organizada de modo a assegurar a continuidade dos cuidados que são prestados a cada criança.
- A intimidade de cada criança deve ser respeitada.
- A criança deve ser tratada com cuidado e compreensão em todas as circunstâncias.

CONTEXTOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA/JOVEM

- No estabelecimento escolar
- No domicílio
- Em instituições de acolhimento
- No hospital
- **No centro de atividades de ocupação de tempos livres**
- Nas atividades de ocupação de tempos livres

OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

- Complemento educativo que deverá reforçar o processo de socialização da criança e das suas aprendizagens a par da escola.
- As aprendizagens de uma forma agradável e lúdica, promovendo a imaginação e a criatividade de cada criança.
- É preciso estar com elas, saber escutar as suas experiências e os seus sonhos, tentar minimizar as suas preocupações e problemas, saber “entrar no jogo” e permitir a descoberta lúdica.

O CATL DEVE...

- 1) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança ou jovem, promovendo a expressão, a compreensão e o respeito mútuo;
- 2) Promover as relações sociais em grupo;
- 3) Favorecer a relação entre família/escola/comunidade/estabelecimento;
- 4) Proporcionar atividades de animação cultural que a criança pode escolher e nas quais participa voluntariamente, tendo em conta as características dos grupos e tendo como base o respeito mútuo;
- 5) Melhorar a situação social e educativa, e a qualidade de vida das crianças;
- 6) Promover a interação e integração das crianças com deficiência, em risco e em exclusão social e familiar;

CONTEXTOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA/JOVEM

- No estabelecimento escolar
- No domicílio
- Em instituições de acolhimento
- No hospital
- No centro de atividades de ocupação de tempos livres
- **Nas atividades de ocupação de tempos livres**

ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

- Os tempos livres e as atividades a estes associados são, na sociedade contemporânea, um fenómeno de extrema importância.
- Têm particular destaque em determinadas faixas etárias, designadamente crianças e jovens, durante o período de férias escolares.

ATIVIDADES NOS PERÍODOS PÓS-ESCOLARES

- As atividades de tempos livres, realizadas nos períodos pós-escolares, são ações de formação e desenvolvimento pessoal de crianças.
- Contribuem para um crescimento saudável, com destaque para a criação de novas relações sociais e de novos valores.

FÉRIAS DE VERÃO

- Altura em que a maioria das crianças tem maior disponibilidade.
- Nesta altura, fazem-se novos amigos, partilham-se experiências novas e diferentes, fortalecem-se laços relacionais e criam-se espaços de interesses comuns.
- Existe tempo para dialogar, para aprender a ouvir e para sentir-se ouvido.
- Adicionalmente, estimulam-se as competências pessoais e sociais, que ajudam as crianças na sua aprendizagem constante ao nível da gestão das emoções e dos comportamentos.

CENTROS DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (CATL)

- Ideais para ocupar as crianças com exercícios em várias áreas.
- No verão, estas instituições oferecem atividades lúdico-pedagógicas, recreativas, culturais e livres.
- Por exemplo:

Visitas de estudo; ☐

Jogos didáticos e cooperativos; ☐

Expressão artística e dramática; ☐

Yoga e mindfulness

PROGRESSÃO DOS CATL

- Têm progredido, ao longo do tempo, em termos quantitativos e qualitativos, na acessibilidade às atividades que oferecem.
- Panóplia de ações adequadas às diversas camadas etárias.
- Permitem a ocupação salutar do tempo livre dos mais novos.
- Por outro lado, dão uma resposta dos pais que não conseguem estar todo o período de férias com os filhos.

AUMENTO DA PROCURA

- A procura por instituições de ocupação de tempos livres tem crescido muito.
- Os pais estão mais sensibilizados para estas questões e não hesitam em procurar respostas sociais.

IMPORTÂNCIA

- Os CATL têm vindo a revelar-se de grande importância.
- São espaços que contribuem para o desenvolvimento do comportamento, atitude, conhecimento e capacidade de socialização das crianças e jovens.
- Essenciais para promover os talentos e aptidões.
- Permitem desenvolver capacidades de socialização.
- Ajudam a superar a ansiedade e depressão.
- a exposição a muitos estímulos provoca stress acumulado.

DESAFIOS A SUPERAR

- Tempo nas escolas.
- Grande variedade grande de dispositivos tecnológicos móveis.
- Reflexos na imaginação e ansiedade e depressão.

PRINCIPAIS AGENTES EDUCATIVOS

Criança

Família

Representantes Legais

Comunidade

Educadores

QUESTÃO

Quais são os principais agentes educativos?

MATURAÇÃO/DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

- Existe uma interação entre características biológicas e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social.
- Em educação de infância, não se pode dissociar o desenvolvimento físico e psicológico da aprendizagem.

QUESTÃO

A que interações se referia o diapositivo anterior?

INATO X ADQUIRIDO

A interligação das características intrínsecas de cada criança (o seu património genérico), do seu processo de maturação biológica e das experiências de aprendizagem vividas, faz de cada criança um ser único.

As faixas etárias/idade não devem ser encardas como etapas pré-determinadas e fixas, pelas quais todas as crianças têm de passar, mas antes como referências de um percurso individual.

QUESTÃO

O que são características inatas?

O que são características adquiridas?

Todos as características adquiridas são sociais?

INTENCIONALIDADE EDUCATIVA

- A educação de infância não deve ser um processo espontâneo.

DEVE-SE GARANTIR:

- Um ambiente culturalmente rico e estimulante.
- Um projeto e um processo pedagógico coerentes e consistentes.

QUESTÃO

O que deve a intencionalidade educativa da
Creche/JI/Escola garantir?

ARTICULAÇÃO DE INTERVENIENTES

- Cada criança não se desenvolve e aprende apenas no contexto de educação de infância, mas também em **outros contextos** em que viveu ou vive, nomeadamente no meio familiar, cujas práticas educativas e cultura própria influenciam o seu desenvolvimento e aprendizagem.
- Neste sentido, importa que o/a educador/a estabeleça **relações próximas** com esse outro meio educativo, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento das crianças e o sucesso da sua aprendizagem

CONTEXTO FAMILIAR

- É a base emocional/educacional que acompanhará o indivíduo durante toda a sua vida.
- É fundamental a boa comunicação e relacionamento de modo a promover o seu crescimento, no que diz respeito a formação de carácter, estabelecimento de regras sociais, de boa educação, interação com os outros e participação nas atividades familiares
- Atividades em família, aproveitando os tempos livres: passeios, visitas a parques, museus, prática de desporto, etc.

REPRESENTANTES LEGAIS

- O representante legal é aquele a quem a norma jurídica confere poderes para cuidar de alguém, tomar decisões em seu nome e/ou administrar bens alheios.
- O EE de educação não tem de ser o pai ou a mãe.

ABORDAGEM DIALÉTICA

A dialética é uma concepção teórica segundo a qual, ao analisarmos os fenómenos, é necessário levar em conta:

O sistema, o todo, o contexto

A mudança, a dinâmica, o desenvolvimento no tempo

As contradições

QUESTÃO

O que caracteriza uma abordagem dialética?

COMUNIDADE

- A organização dinâmica dos contextos educativos pode ser vista segundo uma perspectiva sistémica e ecológica.
- O desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive.
- Complexidade do meio: é constituído por diferentes sistemas que desempenham funções específicas e que, estando em interconexão, se apresentam como dinâmicos e em evolução.

SISTEMAS RESTRITOS E ALARGADOS

- Sistemas restritos e imediatos, com características físicas e materiais particulares: a casa, a sala de jardim de infância, a rua, etc.
- Existem relações dinâmicas entre os sistemas restritos.
- Estes sistemas são englobados por sistemas sociais mais alargados que exercem uma influência sobre eles.

A ABORDAGEM SISTÊMICA E ECOLÓGICA POSSIBILITA:

- Compreender melhor cada criança
- Contribuir para a dinâmica do contexto de educação pré-escolar
- Perspetivar o processo educativo de forma integrada
- Permitir a utilização e gestão integrada dos recursos
- Tirar proveito das suas potencialidades das interações e relações entre os sistemas e ultrapassar as limitações, para alargar e diversificar oportunidades educativas das crianças e apoiar o trabalho dos adultos.

AMBIENTE EDUCATIVO

Algumas características relevantes para a organização do ambiente educativo na educação pré-escolar:

- Organização do estabelecimento educativo;
- Organização do ambiente educativo da sala;
- Organização do grupo;
- Organização do espaço;
- Organização do tempo;
- Relações entre os diferentes intervenientes.